



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – DHI

CRISLAINE SANTANA DE JESUS ALVES

**O USO DO *PODCAST* COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO-
APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

São-Cristóvão / SE

2023

CRISLAINE SANTANA DE JESUS ALVES

**O USO DO *PODCAST* COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO-
APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho apresentado como requisito de
avaliação de Prática de Pesquisa,
componente curricular do Curso de
Licenciatura em História da
Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Aaron Sena Cerqueira Reis

São-Cristóvão / SE

2023

“ Não fui eu que ordenei a você?

Seja forte e corajoso!

Não se apavore nem desanime, pois, o
Senhor, o seu Deus, estará com você
por onde você andar. ”

JOSUÉ 1:9

Dedico este trabalho a Deus, família e
amigos.

Essa vitória é nossa...

AGRADECIMENTOS

Não imaginei que agradecer seria uma missão tão difícil, acreditei que essa fosse a parte mais fácil de se realizar depois de longos anos de graduação, mas estava errada, agradecer é mais difícil do que parece, foi um período com uma rede de apoio linda e sei que não poderei mencionar todos aqui, são poucas linhas para uma gratidão sem tamanho.

Deus, obrigada por me sustentar durante essa caminhada, por se fazer presente em sinais, por não me abandonar durante os dias bons e principalmente nos dias árduos, foram muitos e eu sei que em todos os momentos estive comigo.

Agradeço a minha família por toda compreensão e paciência, em especial aos meus pais, Maria das Graças e José Andrade, parte do que sou devo a vocês, que sempre me incentivaram e me apoiaram em todas as minhas escolhas. A minha irmã, Cristiane, por mesmo distante fisicamente se fazer presente, acreditando sempre que eu conseguiria alcançar meus objetivos. Agradeço ainda ao meu sobrinho, Heitor, por ser luz em dias nublados e por amenizar meus anseios mesmo sem saber disso.

Ao meu marido, Leandro Marques, ele que vivenciou todas as etapas desse ciclo, me mostrando que minha capacidade vai além do que acredito, me incentivando, me apoiando, enxugando minhas lágrimas. Amor, obrigada por tudo que fez e faz por mim.

Aos meus sogros, Maria Aparecida e José Raimundo, que sempre estiveram presentes, sempre solícitos e acolhedores.

Agradeço de coração aos meus familiares, avós, tios, primos, cunhados, todos são essenciais e foram importantes nessa jornada, sintam-se mencionados e abraçados.

Aos meus queridos amigos, agradeço a compreensão de sempre, obrigada por entenderem minhas ausências e por tornarem os dias mais leves. Aos amigos especiais da graduação, obrigada pela parceria, espero tê-los sempre por perto.

Aos professores que passaram na minha vida, obrigada, vocês fizeram a diferença e serviram de inspiração.

Ao meu orientador, Aaron Sena, por toda paciência e apoio durante a realização desse trabalho, o senhor foi incrível e sou grata por todas as considerações, obrigada por tanto.

Enfim, gratidão a todos. Eu amo vocês!

RESUMO

O presente trabalho visa tratar sobre a relevância do uso dos *podcasts* no processo de ensino-aprendizagem de História na educação básica. As novas tecnologias de comunicação e informação (NTIC's), são importantes instrumentos principalmente no contexto atual, evidenciando a necessidade de incluir novos recursos nas práticas pedagógicas. No tocante ao *podcast*, tem-se revelado uma valiosa ferramenta didática que possibilita a autonomia ao aluno, aguça o senso crítico, além disso, pode auxiliar na otimização do tempo. Neste sentido, elaborou-se uma pesquisa qualitativa, numa turma do ensino fundamental de uma escola da rede municipal da cidade de Lagarto/SE, com o objetivo de observar o potencial educativo deste recurso digital. Este conteúdo de áudio ganha visibilidade dia após dia, e é muito prático tanto para professores, quanto para discentes.

Palavras-Chaves: Ensino de História. NTIC's. Podcast. Discentes.

ABSTRACT

This article aims to address the relevance of using podcasts in the teaching-learning process of History in basic education. The new communication and information technologies (NICT's) are important instruments, especially in the current context, highlighting the need to include new resources in pedagogical practices. About the podcast, it has proved to be a valuable didactic tool that allows autonomy to the student, sharpens the critical sense, in addition, it can help in the optimization of time. In this sense, a qualitative research was carried out, in an elementary school class of a municipal school in the city of Lagarto/SE, with the objective of observing the educational potential of this digital resource. This audio content gains visibility day after day, and is very practical for both teachers and students.

Keywords: History Teaching. NICT's. Podcast. Students.

SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

PNE: Plano Nacional de Educação

NTIC's: Novas Tecnologias de Comunicação e Informação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NTICS: O <i>PODCAST</i> EM EVIDÊNCIA.....	11
3. A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO A PARTIR DO USO DE <i>PODCASTS</i>	15
4. MÉTODO.....	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5.1 Análise das narrativas produzidas pelos estudantes.....	22
5.2 Análise da reação dos estudantes ao <i>podcast</i>	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que recentemente a sociedade passou por um período de incertezas, devido à pandemia, por esse motivo surgiu a necessidade do distanciamento social, com o intuito de evitar aglomerações e reduzir o contágio pelo Covid-19, e com isso, ocorreram algumas transformações em muitos ambientes, principalmente no escolar, por um tempo as aulas passaram a ser virtuais, o uso de máscaras foi constante, e não se sabe ao certo quando tudo voltará de fato a normalidade, embora frequentar a sala de aula de maneira presencial já seja possível. Isto resultou na busca por atualizações no meio educacional, os professores precisaram se adaptar, bem como, os futuros profissionais que irão compor estas áreas perceberam a necessidade de melhorar a imersão tecnológica na sua prática pedagógica desde a graduação.

Mesmo que as coisas estejam voltando ao normal as mudanças já são marcantes, já se percebe que o mundo está mais globalizado, e com isso é notável que as pessoas se sintam cada vez mais próximas, mesmo que estejam distantes fisicamente, e para que esse fato ocorra é preciso se utilizar das ferramentas tecnológicas, pois elas proporcionam essa facilidade. Essa realidade já faz parte do cotidiano brasileiro, e já é possível identificar essa transformação nas escolas públicas e privadas. Estes dispositivos inovadores auxiliam os professores nas aulas, e possibilitam um leque de formas para fixar o conteúdo disseminado em sala. É uma forma de unir o ensino tradicional a um novo método de aprendizagem, um método mais ativo.

A utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's), principalmente e dos famosos *podcasts*, são realidade em algumas salas de aula, porém, a caminhada ainda é longa e lenta, visto que é imprescindível que as escolas se moldem, e se adequem para fazer um uso satisfatório destes recursos, pois a meta principal é que estes auxiliem alunos e professores na busca por conhecimentos, e ajudem os discentes a desenvolverem o senso crítico, bem como sirvam de base para aguçar a criatividade deste grupo. Além disso, os *podcasts* otimizam o tempo, e é uma ferramenta que pode ser explorada por estudantes de diversas faixas etárias.

Com este trabalho, buscamos avaliar o potencial educativo dos *podcasts* para as aulas de História, bem como auxiliar os discentes na construção do pensamento histórico nas aulas da referida disciplina, através da aplicação de atividades que envolvam as novas tecnologias, com ênfase nos *podcasts* e evidenciem o protagonismo dos discentes, visto

que a imersão das instituições de ensino com as NTIC's estão se mostrando cada dia mais urgente neste cenário de pós-pandemia.

A análise dos *podcasts* junto ao ensino de História será de extrema importância, pois este será uma ferramenta útil para compreender os assuntos passados em sala, é uma forma muito utilizada para fixar o que foi aprendido e beneficiará alunos e professores, ambos, poderão reconhecer a eficácia deste recurso. Além de ser uma experiência que pode ser realizada em conjunto, os alunos podem explicar o que foi aprendido e realizar comentários acerca do episódio do *podcast*.

Além disso, esta ferramenta promoverá a busca pelo próprio conhecimento, os estudantes da educação básica poderão conhecer mais de perto uma realidade histórica e interpretar de maneira criativa, ou seja, vão analisar os pontos importantes para entender o conteúdo, anotar, interpretar e compartilhar seus anseios em sala. Esta ferramenta é necessária também por ser abrangente para diversas faixas etárias e não ser restrita a apenas um grupo.

O uso deste recurso poderá tornar a aula mais leve e dinâmica, já que a disciplina de História é vista muitas vezes como maçante, “decoreba” e cansativa, e esta realidade não deve permanecer. Sabe-se ainda que esta disciplina dispõe de uma carga horária curta e essa ferramenta também pode auxiliar neste quesito, pois estes trazem linguagem simples e sucinta, para além disso podem otimizar o tempo. Ademais, deve-se levar em consideração que estamos cursando uma licenciatura e é fundamental buscarmos meios de tornar nossa prática mais fluida e dinâmica.

Para analisar a eficácia dos *podcasts* na educação básica, elaborou-se uma pesquisa empírica qualitativa, numa turma de ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Lagarto/SE. Esta serviu para observar a relação dos estudantes frente a um recurso digital que ainda é pouco utilizado, o *podcast*, mas que vem se popularizando cada dia mais. Inicialmente, discutimos a relevância das NTIC's a partir do uso dos *podcasts* em sala de aula. Em seguida, refletimos sobre a concepção de pensamento histórico no ambiente escolar. Finalmente, expomos a aplicação de uma atividade com o uso de *podcast*, analisando os resultados dessa experiência.

2. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NTICS: O PODCAST EM EVIDÊNCIA

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, comumente chamadas de NTICs, foram sendo introduzidas paulatinamente em nosso cotidiano e, aos poucos, começaram a fazer parte de um cenário mutável (SILVA, 2007). Elas tiveram um grande impulso no final do século XX e desde então essas ferramentas se tornaram alvos de pesquisadores e intelectuais que visam o avanço das novas tecnologias em vários campos, principalmente no âmbito educacional (REIS, 2018).

Vale mencionar que com o avanço tecnológico a sala de aula ganha um novo formato, pois como estas ferramentas fazem parte do dia a dia dos discentes, estas acabam influenciando diretamente na construção do pensamento histórico deste grupo. As NTIC's fazem diferença no momento em que o sujeito se percebe como agente histórico e produtor ativo de conhecimento.

As Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, aprovadas pela lei nº 9.394/96, agruparam e estudaram artigos relacionados a ciência e a tecnologia, e a partir da análise destas normas chegaram nos ambientes escolares os primeiros computadores, está lei do ano de 1996, também facilitou e abriu portas para a inserção de políticas públicas na área da educação, e para projetos que implantavam laboratórios de informática nas instituições de ensino, para assim facilitar o acesso a computadores pelos educandos. A partir desse momento, novos horizontes surgiam nas escolas, e as tecnologias começaram a fazer parte da realidade estudantil (FRANÇA; SIMON, 2008).

Para aproveitar os benefícios do uso das novas tecnologias em sala de aula, é necessário sobretudo investimento em um corpo docente que esteja preparado, apto para se utilizar dessas ferramentas, didáticos pedagógicas da melhor forma, para que assim, os alunos sejam guiados de maneira racional no momento de explorar as NTIC's. Porém, o governo brasileiro ainda é falho nesse quesito. É importante mencionar que este investimento deve ser feito na base, por esse motivo é primordial que os estudantes de licenciaturas sejam incentivados a buscar novas formas de ministrar suas aulas desde o momento da graduação. Nóvoa (2003, p. 15), nos faz pensar sobre o papel da universidade:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p. 15).

Nóvoa (2003) ressalta que a experiência é essencial para se fazer um bom profissional, a universidade é importante, pois é nela que o educando aprende as questões teóricas, mas, só no ambiente escolar o futuro professor irá observar e aprender o que não se vê em sala de aula durante a graduação, por esse motivo o investimento do governo deve ser visando os novos profissionais que em breve atuarão nas instituições de ensino, tanto públicas, quanto privadas. A implementação de projetos e cursos que visam dar suporte aos novos profissionais é de suma importância nesse momento.

Outro fato de grande relevância, que deve ser levado em consideração quando se trata da imersão tecnológica é a resistência quando se fala em adaptação para se utilizar das NTIC's, as escolas, principalmente da rede pública, as instituições ainda se negam a utilizar as tecnologias a seu favor, e os laboratórios de informática, que foram conquistados com grandes lutas, muitas das vezes se encontram de portas fechadas, o que ocasiona um número relevante de computadores sucateados por falta de uso, estes, poderiam auxiliar vários professores, de diversas disciplinas.

O sucateamento de computadores, e de outros aparelhos tecnológicos e o difícil acesso a esses recursos pelos estudantes trazem discussões sobre a necessidade de lutar contra a info exclusão, que embora tenha diminuído, ainda está presente na sociedade brasileira, e é uma pauta ainda mais urgente devido à pandemia do Covid-19, que levou a precisão de se pensar melhor sobre os investimentos nas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (SILVA, 2012).

A educação básica requer uma atenção especial nesse momento, pois estudantes que possuem faixas etárias mais baixas apresentam uma maior dificuldade em entender os conteúdos que são passados no pós-pandemia, pois no período pandêmico a educação sofreu um impacto de bastante relevância, o ensino foi diretamente abalado e os estudantes perderam muito no que diz respeito a aprendizagem. Mas, no caso de História, os professores possuem muito material tecnológico ao seu favor, o que pode e deve servir de suporte neste momento delicado que a sociedade vem enfrentando.

O ensino de História é um dos mais atingidos pelas novas tecnologias, pois existe um acervo de fontes históricas muito amplas no ambiente virtual, além de filmes, vídeos, músicas, estão em alta também os *podcasts*, tudo isso a um clique de distância. Isto, facilita ainda mais a proximidade dos alunos com a época a ser estudada, sem contar a praticidade desses recursos midiáticos. Como já pensava o intelectual Callai (1998), é necessário que o professor vá além da aula descritiva, é necessário que o professor tente

expor o assunto da maneira mais próxima a realidade de seus discentes, pois essa proximidade facilita o processo de aprendizagem, e utilizar novas técnicas para fazer isso acontecer é primordial, já que as novas ferramentas pedagógicas já se fazem presentes no nosso cotidiano e de fato auxiliam em vários âmbitos.

Existe um acervo extenso de sites, revistas eletrônicas que reúnem fontes, além disso, museus e galerias que fazem sempre exposições online, o que permite que essas visitas também possam ser utilizadas como uma ferramenta pedagógica. Além de computadores, celulares, televisores, rádios, e revistas eletrônicas, o professor de História ainda pode se valer de jogos para demonstrar a realidade de um período e explorar e instigar os alunos. Estas tecnologias são fundamentais no ensino-aprendizagem, pois com elas, os discentes terão mais liberdades para edificar seu conhecimento, e aguçar o senso crítico. (SILVA, 2012).

O aluno poderá perceber de forma mais clara que o professor não é o detentor do saber, e irá se interessar cada vez mais em expandir seus campos de pesquisa, e buscar edificar seu próprio aprendizado, este será mais ativo. Sem contar que a autonomia é uma habilidade que está na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os recursos midiáticos ajudam as instituições educacionais a seguirem este caminho, onde o discente tem a oportunidade de ser ainda mais proativo. Mas, vale ressaltar que o uso das novas tecnologias nas aulas não irá garantir eficiência no ensino-aprendizagem, é imprescindível que as práticas pedagógicas aprendidas não sejam simplesmente esquecidas, é importante que estas sejam aplicadas em conjunto com os novos recursos. Com isso, o aprendizado será ainda mais facilitado.

Visando o conjunto de atividades tradicionais aliado as novas tecnologias, evidencia-se a relevância dos *podcasts*, esse é um recurso bastante útil para os alunos. Os *podcasts*, servem de base para que os discentes possam aprender determinados assuntos de maneira mais ágil e permite uma maior liberdade para este público.

Os podcasts são basicamente programas de áudio distribuídos via internet. De maneira mais específica, pode-se afirmar que o podcast consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons (FREIRE, 2013, p. 42).

Os *podcasts* auxiliam na fixação do conteúdo, pois trazem uma linguagem simples, e geralmente explicam os assuntos de forma sintetizada, destacando os pontos principais de um dado tema. Além disso, os *podcasts* otimizam o tempo e prendem a

atenção dos ouvintes, pois estes contam com técnicas que possuem esta finalidade específica (FARIAS; MENESES, 2022).

A linguagem simples e a economia de tempo tornam esses programas de áudio ainda mais acessíveis, pois todos os públicos têm a oportunidade de entenderem os conteúdos com facilidade e a tendência é que após a primeiro uso, os estudantes e professores voltem a utilizar essa ferramenta. Vale mencionar que os *podcasts* já existiam antes da pandemia, mas foi nesse momento caótico que essa ferramenta ganhou ainda mais notoriedade e espaço.

Os professores, devem propor formas para que os *podcasts* sejam analisados de forma sábia, pois assim, o conteúdo será bem explorado, John Dewey (1959), já destacava em seus estudos a Escola Nova, baseada no aprender fazendo, bem como Paulo Freire (1996), que já salientava a importância do protagonismo do estudante, e esta ferramenta pedagógica pode ser utilizada nesta prática, e serve também para explorar os vários subtemas que compõe a matéria de História, pois é um material amplo e cheio de possibilidades e tudo está disponível gratuitamente na internet.

Os *podcasts* além de promover a busca pelo próprio conhecimento, ainda incentivarão estudantes da educação básica a conhecerem mais de perto uma realidade histórica e interpretar de maneira criativa, ou seja, vão analisar os pontos importantes para entender o conteúdo de um jeito mais livre, anotar e interpretar para que o assunto venha a fazer sentido.

Cabe ao professor pensar fora da caixa e expandir seus horizontes, afim de tentar inovar em suas aulas, afinal ensinar História é um trabalho que engloba muitas questões, ensinar História vai além do quadro e do giz, é uma disciplina que envolve reflexões e o professor também deve levar em consideração a cosmovisão e a consciência histórica dos seus discentes, pois a forma que cada um enxerga o mundo e interpreta as questões sociais irá interferir diretamente nas percepções sobre um dado tema, e irá interferir na forma de análise de cada estudante e isso será um fator determinante para observar em que direção a aula seguirá.

Outro fato que deve ser levado em consideração é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este documento é o alicerce da educação básica no Brasil, este é composto por normas que definem os conteúdos essenciais para a aprendizagem, e além disso é uma forma de assegurar os direitos de desenvolvimento dos estudantes em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE). Sendo assim, os estudantes terão a possibilidade de estarem inseridos em escolas de qualidade que se preocupem de

fato com o aprendizado e com a pro-atividade de cada estudante. O PNE irá garantir o direito à informação e o acesso seguro as novas ferramentas que envolvem tecnologia, além de gerenciar e adequar os conteúdos em resposta a um ambiente que está em constante evolução.

3. A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO A PARTIR DO USO DE PODCASTS

O conhecimento histórico se molda através do entendimento e da interpretação dos acontecimentos de eventos do passado, esse tem se tornado fundamental para a concepção do presente, pode se dizer que o conhecimento histórico perpassa de geração em geração com isso é possível que alguns erros do passado sejam evitados na atualidade. Esse conhecimento serve para auxiliar e para detalhar os eventos e trazer à tona os personagens que foram ofuscados e censurados em nossa História, como o autor Peter Lee destaca em sua escrita, a História é uma das formas de entender a humanidade, é através da literacia histórica que compreenderemos o mundo, analisaremos e avaliaremos as informações históricas.

Peter Lee (2016) defende que a literacia histórica é primordial para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e ainda mais consciente. Ainda, segundo o autor, compreender o passado é essencial para se entender de fato o presente e a partir disso, tomar decisões informadas sobre o futuro. Lee (2016) deixa evidente que a literacia histórica auxilia na formação de uma identidade cultural, pois permite que as pessoas entendam a fundo suas origens, bem como, suas heranças.

Este conhecimento se baseia na análise de vestígios deixados pelos nossos antepassados, vale mencionar que o conhecimento histórico é produzido de maneira cautelosa, pois o passado deve ser analisado cuidadosamente, é um campo frágil, e vulnerável onde a memória também se destaca e auxilia no processo e na construção historiográfica.

É na sala de aula que os discentes devem conhecer os pontos de vistas mais diversos e distintos, sobre os mais variados temas, e para além disso, observar que o conhecimento histórico não se limita a datações e fatos, este envolve a compreensão de contextos e diferentes percepções sobre os eventos, os discentes poderão observar a importância de se aprender História de maneira crítica e reflexiva, e com sabedoria

perceberão que diferenças vão existir, pois as percepções são realizadas de maneira única, mas que podemos caminhar juntos para um caminho próspero e cheio de aprendizados.

A percepção e a sensação de pertencimento serão úteis para que se molde o conhecimento histórico que já existe em cada indivíduo, afinal cada ser percebe os eventos de maneira particular. Como afirma Maurice Halbwachs (2013) a memória de cada indivíduo é essencial para a História, mas a História propriamente dita é construída a partir do coletivo, da junção de várias memórias individuais.

Não basta reconstruir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dado ou noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade de um mesmo grupo (HALBWACHS, 2013, p. 39).

Halbwachs (2013), deixa claro em sua escrita uma reflexão, afinal a troca de experiências é de grande relevância na construção do conhecimento histórico. É necessário que existam trocas, é preciso que haja estímulo para que os discentes questionem as informações, pois só assim teremos sujeitos críticos. A História tem esse papel na educação, esta tem o papel de incomodar e de questionar, pois só assim será possível conhecer de fato o que está por vim.

Os *podcasts* terão um papel fundamental no processo de construção do pensamento histórico nas escolas, pois irão evidenciar e aguçar o senso crítico de cada discente, aproveitando melhor o tempo disponível, além disso, os estudantes serão instigados a pensar e a questionar determinados temas, além de trocarem experiências com seus pares, pois para a testagem da ferramenta o diálogo em grupo será de grande importância.

O *podcast* agregara diretamente no ensino-aprendizagem de História de maneira que a disseminação do conteúdo ocorrerá de maneira mais ágil, este possibilitara ainda, diversas formas de acesso, além de ser facilmente adaptado para o ambiente escolar.

A principal característica do *Podcast* é que o diferencia das demais mídias de áudio, a exemplo das Web Rádios, é o sistema de *pull* e *push*. O *podcast* possui uma especificidade tecnológica que permite aos usuários uma maior liberdade na sua relação com o conteúdo, permitindo que seja possível escolher seus programas preferidos sem depender exclusivamente de conteúdos previstos em uma grande programação (SOUZA, p. 44, 2017).

O autor Raone Ferreira de Souza (2017), citado acima nos faz analisar como essa ferramenta é versátil e flexível, e isso só a torna ainda mais relevante, é uma forma de produzir conteúdo e disseminá-lo de maneira simples, e além disso, propor debates com uma linguagem acessível para todos os públicos, é uma maneira de fazer a História ser conhecida além dos muros acadêmicos.

Essa ferramenta será suporte para a construção e identificação do conhecimento Histórico, e tende a fazer parte ainda mais do nosso cotidiano, já que possibilita liberdade ao ouvinte.

O papel da História na vida do cidadão e no seu desenvolvimento como tal é único, afinal é conhecendo o passado que as pessoas poderão se perceber e se localizar neste mundo repleto de transformações, a História será capaz de causar inquietações para que o sujeito se perceba e observe as suas relações diárias.

A educação Histórica serve sem sombra de dúvidas para expandir os horizontes e para incentivar o questionamento, sendo assim, surgirão diversas maneiras para se analisar o passado e o presente, onde as percepções investigativas serão fundamentais, como defende o autor Peter Lee (2016).

É uma disciplina que deve ser tratada com mais responsabilidade por toda a sociedade, pois atuará de maneira ativa para se construir o futuro e para construção de cidadãos mais conscientes, sabe-se que essa é uma luta árdua pois é um campo constantemente atacado, é um campo sensível e que traz consigo dilemas para os profissionais que atuam nas instituições de ensino, mas persistir e levar a sério a educação histórica é um ato de coragem.

4. MÉTODO

Para avaliar a eficácia dos *podcasts* no ensino-aprendizagem de História, realizou-se uma pesquisa qualitativa, empírica, com o intuito básico de observar os estudantes da educação básica frente a uma nova ferramenta digital, pesquisa inspirada em autores que já trabalharam as NTIC's, como João Paulo Farias e Sônia Meneses (2022). A pesquisa foi desenvolvida com base na observação e acompanhamento de alunos da cidade de Lagarto/SE, interior do estado, alunos do ensino fundamental.

Uma sequência didática foi elaborada cuidadosamente para auxiliar o desenvolvimento da pesquisa, esta serviu principalmente para guiar a professora durante o momento de teste. A proposta foi acompanhar os discentes da educação básica, alunos

do 9º ano, durante duas aulas, para introduzir e testar a ferramenta. Vale lembrar que os alunos estavam voltando a rotina e se adaptando novamente ao ensino presencial, tendo em vista que durante um longo tempo eles estavam estudando a distância devido a pandemia, o que tornou a pesquisa ainda mais interessante, pois pode-se acompanhar o comportamento dos alunos estudando com seus próprios métodos e analisando o recurso de áudio de forma mais livre e flexível, com uma maior autonomia.

A atividade sugerida para a testagem da ferramenta foi a resolução de questões sobre a temática abordada em sala, além de debates que ocorreram após a análise do *podcast*, esta atividade foi dividida em duas etapas, cada etapa com um tempo de 50 minutos.

Para que os estudantes pudessem explorar com tranquilidade o *podcast*, este foi disponibilizado via *WhatsApp*, através do grupo da turma no referido aplicativo para que os discentes obtivessem um contato prévio com o programa de áudio, se assim desejasse, e o programa de áudio foi transmitido em sala com o auxílio de um aparelho de som, disponibilizado pela instituição, assim o aluno obteve a bagagem necessária para responder ao questionário sugerido, esse foi o ponto pé para um debate mais amplo, assim o discente teve a oportunidade de executar a reflexão acerca do tema com calma.

Esta atividade serviu para exercitar a capacidade intelectual e ainda pode-se recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para que os discentes elaborassem suas hipóteses, formulassem e desenvolvessem comentários sobre o tema, bem como permitiu a realização de conversas sobre suas percepções na aula seguinte. Além disso, o discente pode-se utilizar da tecnologia para compreender, acessar e disseminar informações com os demais colegas.

Tabela de divisão das atividades:

• Aula Presencial	• Explicação do conteúdo base e proposta da atividade.
• Aula Presencial	• Aplicação do <i>Podcast</i> e realização da atividade sugerida.

A eficácia desse recurso, foi acompanhada regularmente, durante as duas aulas de testagem, está se deu pela participação e empenho dos alunos durante as práticas nas aulas de História. Outra forma de acompanhar foi através de questionário disponibilizado via *Google forms*, onde os alunos tiveram a oportunidade de expor suas considerações sobre a atividade proposta, isto foi primordial para observar e analisar o que cada aluno captou da explicação. Os alunos conseguiram ainda expressar em um debate promovido pós aula o que sentiram com a realização da atividade sugerida, e com a análise dos materiais midiáticos.

Os estudantes se utilizaram de aparelhos que obtinham conexão com a internet, para que pudessem baixar o *podcast* indicado pela professora de História, assim puderam ter um contato maior com o instrumento da pesquisa e usaram também material simples para fazer suas anotações e para desenvolver os seus comentários.

O professor de História da escola teve a responsabilidade de acompanhar seus alunos durante o processo de investigação. O depoimento do professor responsável pela turma também foi levado em consideração nesta pesquisa, bem como a análise dos dados que foram obtidos durante todo o período de testagem. O professor da rede, responsável pela turma também auxiliou na preparação da sequência didática e esteve presente durante todo o processo.

Sequência didática utilizada como roteiro para a testagem

Escola: Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro

Professora: Crislaine Santana

Ano: 9º

Temática: A Crise no Segundo Reinado

Introdução

A atividade sugerida visa uma reflexão sobre os acontecimentos que marcaram a crise no Segundo Reinado, os alunos deverão buscar analisar em sala um *podcast* a respeito do tema, após isto estes deverão responder um questionário acerca do conteúdo, destacando os motivos principais para a queda da monarquia.

Objetivos da aprendizagem

- Reconhecer a importância desse período para a História.
- Compreender acontecimentos que desencadearam a crise no segundo reinado.
- Instigar o pensamento crítico dos estudantes acerca do período em questão.

- Aguçar a criatividade.

Habilidade trabalhada

- **(EF08HI15)** identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.

Tempo previsto - Objetos do conhecimento

A crise no segundo reinado: Política e economia.

: 50 minutos (2 aulas – Explicação e Aplicação da atividade)

Recursos didáticos

Livro didático

Caixa de som

Aparelho com conexão à internet (para que os alunos acessem o *quiz* e respondam as questões relacionadas ao *podcast*.)

Caderno, lápis, borracha, caneta.

Podcast

Desenvolvimento da Atividade

1º Etapa

Nesta primeira etapa, ocorrerá a apresentação da professora, e a explanação do conteúdo sobre a crise no segundo reinado, bem como os fatores que levaram ao fim o governo de Dom Pedro II, (Abolição da escravidão, Crise com a Igreja católica e a Crise com o exército), essa explicação inicial servirá para deixar os discentes a par do assunto.

Para essa primeira aula é aconselhável que os estudantes façam a leitura prévia do livro didático. Aqui os estudantes poderão conhecer esses fatores e observar como se deu a instauração da República.

Após a explicação os alunos poderão debater suas ideias acerca do tema da aula e suas expressões, além de poder sanar eventuais dúvidas.

Após isso, será explicada a proposta da atividade, que será desenvolvida na aula seguinte.

2º Etapa

Neste último encontro com a turma ouviremos em sala o *podcast* pré-selecionado e os discentes farão uma atividade, após esse momento conversaremos sobre as impressões deles acerca da testagem da ferramenta.

Acompanhamento da aprendizagem dos alunos

A avaliação será feita durante as duas etapas, será avaliado a interação dos alunos durante as aulas, e os dados colhidos serão analisados (debate, comentário, e preenchimento do *forms*), além disso o professor da escola também será ouvido para que possa expor suas considerações

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao submeter a ferramenta de áudio, conhecida como *podcast* para a testagem em uma turma de 9º ano, com 38 alunos, da Escola Municipal Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro, localizada no povoado Colônia Treze, em Lagarto, interior do estado de Sergipe, foi possível notar que o instrumento em questão é de fato eficaz.

Para fazer a coleta dos dados e obter os resultados foram analisados 38 questionários (2 etapas), estes se referiam ao tema, crise no segundo reinado, os alunos tiveram contato com o tema através de uma aula, e em um outro momento tiveram a oportunidade de debater o assunto e ouvir o *podcast* em sala, os alunos responderam o questionário antes e depois de ouvir o programa de áudio, um questionário foi aplicado após a primeira etapa, a aula introdutória e o outro na segunda etapa, após o episódio ser transmitido, assim sendo, foi possível comparar as respostas e analisar de maneira efetiva se a ferramenta realmente auxiliou os discentes a compreender melhor o conteúdo.

Vale mencionar, que os discentes que participaram da pesquisa qualitativa demonstraram interpretações distintas sobre a temática, estes discutiram o fato histórico selecionado a partir de métodos próprios e com o conhecimento histórico adquirido em discussões anteriores.

O conhecimento histórico dos 38 estudantes, aliado as informações contidas no *podcast* permitiram que os estudantes expressassem suas opiniões e ainda contribuiu diretamente para que os educandos construíssem *links* que ilustrassem, de certa maneira, como as relações do passado afetaram o nosso presente e como este está interligado com os acontecimentos futuros.

As interpretações acerca da queda da monarquia no Brasil se deram a partir da resolução de duas perguntas discursivas, onde os alunos puderam ter autonomia e flexibilidade para elaborar suas respostas.

É importante salientar que as perguntas eram amplas, a intenção principal nesse teste era deixar os alunos a vontade para expor o que foi entendido, nada de impor questões específicas que iriam dificultar as análises particulares, a proposta era realmente

colocar os estudantes para refletir sobre os acontecimentos do período e sobre as possíveis reações que ocorreram no século XIX no território brasileiro, após a expulsão da família imperial.

Os alunos ainda foram submetidos a um *quiz* no *Google Forms* ao final da segunda etapa que serviu para avaliar a familiaridade dos discentes com a ferramenta apresentada. Além disso, o professor responsável pela turma também teve a oportunidade de expor suas considerações, o que foi muito útil para o teste, a opinião de professores que já atuam na educação básica é primordial, já que a ideia é que as NTIC's agreguem e facilitem o trabalho deles.

5.1 Análise das narrativas produzidas pelos estudantes

O primeiro questionário aplicado com os estudantes foi apresentado por meio de um formulário impresso contendo as seguintes questões:

- 1- Por que o governo imperial do Brasil foi extinto em 15 de novembro de 1889, sendo substituído pela República?
- 2- Se você fosse um membro da família imperial, como você se sentiria ao ser expulso do Brasil? O que você faria para enfrentar essa situação?

As questões acima foram apresentadas para os discentes e foi notável que após a aplicação do *podcast* as perguntas foram respondidas de maneira mais aprofundada, ao analisar os dados foi perceptível que os alunos compreenderam de maneira mais ampla os aspectos que culminaram na crise do segundo reinado, o que ocasionou em 15 de novembro de 1889 a instauração da república.

No primeiro momento antes do contato com o instrumento de pesquisa, a maioria dos discentes envolvidos na testagem atribuíram a crise ao atrito do imperador com o exército, após a guerra do Paraguai, e não se importaram com outros acontecimentos que também ocorreram e estavam interligados com a crise. Vemos isso em passagens como as seguintes:

Após as forças armadas ganharem notoriedade pós-guerra, eles viram a necessidade de um novo regime (Vinícius – 13 anos).

Dom Pedro II mal sabia que o exército estava armando contra ele (Maria – 12 anos).

Os militares foram responsáveis pela expulsão da família real (João – 13 anos).

Após a aplicação da ferramenta, as respostas começaram a ser mais bem discutidas, não de maneira genérica e superficial, os alunos se preocuparam em expor os diversos fatos que marcaram o período em questão. Isso ficou evidente nas ideias que seguem:

Uma sequência de fatos foi necessária para a expulsão da família imperial do Brasil acontecer, além de questões com o exército e com os grandes senhores de terras, a Igreja se viu ameaçada pelo fim do Padroado, assim a Igreja também perdia uma posição importante. Dom Pedro II sofreu com articulações de setores relevantes (Anna – 12 anos).

Dom Pedro II errou ao entrar em conflito com a Igreja, uma instituição de grande prestígio na época, além disso, os senhores de terra se viram encurralados ao terem que libertar a mão de obra barata, os escravos e ficarem de mãos abanando, sem indenização, o que também ocasionou a expulsão, pois as famílias poderosas não defendiam com unhas e dentes o imperador, pois não obtiveram lucro em um momento que foi divisor de águas para a economia. O exército que já tinha questões com o imperador, aproveitou a deixa para instaurar o novo regime e convidar a família imperial para se retirar dessas terras (Paula – 12 anos).

Vemos, portanto, que muitos discentes ressaltaram a questão religiosa, o conflito da Igreja Católica com o imperador, Dom Pedro II que era adepto da maçonaria, muitos estudantes também ressaltaram a insatisfação dos senhores de terra, que ocorreu devido à crise no sistema escravista, que levava a abolição da escravidão no território. E deram ênfase com mais propriedade a questão dos militares. Outro elemento bastante citado nas respostas apresentadas foram as adversidades do império com setores importantes do Brasil que ocasionaram a instauração do regime republicano (Exército, Igreja, Senhores de terras).

A segunda pergunta deu a oportunidade de os discentes aguçarem a criatividade, pois permitia que eles se imaginassem na situação da família imperial. Inicialmente, os alunos não souberam muito bem como se colocar diante da situação, muitos escreveram de maneira simples e demonstraram que no lugar de um membro da família, não saberiam o que fazer, aceitariam a decisão e voltariam a Portugal, como exemplificam bem essas passagens:

Eu ia me sentir péssimo em ser expulso do Brasil e no lugar do imperador, voltaria para a minha terra natal e seguiria minha vida, já estava de idade e não ia entrar em grandes embates (Leandro – 12 anos).

Eu gostaria de ser o imperador nessa situação, pois vejo que é a figura mais poderosa, porém não ia saber o que fazer quando fosse expulso do Brasil, acho que faria uma reunião com pessoas da minha confiança, assim talvez ia conseguir tomar uma atitude (Rafael – 12 anos).

Queria ser o imperador, e apenas voltaria para Portugal, já que não ia conseguir brigar com todas as instituições e pessoas contrárias a mim (Pedro – 13 anos).

Outros discentes cogitaram a possibilidade de alertar Dom Pedro II sobre os acontecimentos, para tentar evitar a expulsão, uma minoria cogitou a possibilidade de dialogar com Deodoro da Fonseca, militar que estava comandando a situação, este se tornou o primeiro presidente da República.

Após a análise do programa de áudio a maioria dos discentes se identificaram com Dom Pedro II e notaram que o ocorrido já vinha sendo articulado, portanto não poderia ter sido evitado tão em cima da última hora. Muitos destacaram que se estivessem na pele do imperador tomariam o controle da situação no primeiro instante que percebessem algo incomum. As respostas a seguir são elucidativas dessa questão:

Se eu fosse um membro da família imperial, seria a princesa Isabel, iria ser uma figura feminina ativa e iria ficar alerta para defender minha família (Raissa – 12 anos).

Foi possível entender que o novo regime já vinha sendo pensado pelos opositores da monarquia, eu, enquanto imperador, ficaria atento e não confiaria em todos do meu círculo, isso evitaria muita coisa, incluso um possível golpe (Carlos – 13 anos).

Gostaria de ser o imperador, e com certeza ficaria atenta a qualquer situação que fugisse da normalidade (Kátia – 13 anos).

Vale mencionar que dos 38 discentes, 31 citaram em algum momento o imperador, Dom Pedro II em sua escrita, o que chama atenção já que anteriormente este foi citado apenas por 20 alunos, isto demonstra que esta figura ganhou uma maior notoriedade após a aplicação do *podcast*.

A princesa Isabel, filha do imperador, também foi citada por muitos discentes, ela teve um papel fundamental no processo de abolição da escravidão, segundo o programa de áudio transmitido em sala, o que foi visto como um ato de coragem pelos estudantes, já que essa era uma figura feminina muito ativa.

Durante a aplicação dos questionários, os discentes tiveram a oportunidade de debater sobre esse período tão importante da nossa História. O professor responsável pela turma fez suas considerações acerca da ferramenta e se mostrou satisfeito com a interação da turma e como os alunos se envolveram na atividade sem tantas resistências. O professor mencionou ainda a dificuldade de chamar a atenção dos alunos durante as aulas de História, bem como ressaltou a falta de empenho dos estudantes nas atividades, destacou ainda como o retorno a rotina de estudos de forma presencial tem afetado os alunos, o que ocasiona um desânimo coletivo, que não foi percebido durante as duas aulas de testagem do novo recurso pedagógico.

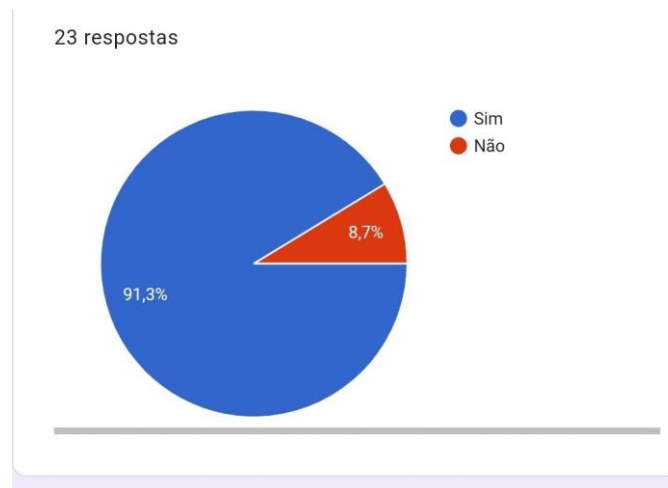
Por ser uma ferramenta digital, os discentes se mostraram empolgados e até comentaram sobre a possibilidade de inserir outras tecnologias nas aulas de História, aproveitei a oportunidade para sugerir outras ferramentas ao professor que foi muito solícito em abrir as portas de sua sala de aula.

5.2 Análise da reação dos estudantes ao *podcast*

Após a atividade realizada em sala, os alunos receberam um *quiz* através de um *forms*, este foi enviado para o grupo da turma no *WhatsApp*, dos 38 alunos que participaram da pesquisa qualitativa em sala, apenas 23 responderam às perguntas direcionadas através do formulário em tempo hábil, os 15 alunos restantes não acessaram o formulário a tempo, e o mesmo não estava mais disponível para receber respostas, o prazo para respostas não foi prolongado devido a necessidade de iniciar a análise dos dados obtidos. Essas respostas seguem abaixo e expressam a relevância da ferramenta.

A primeira pergunta do *quiz* foi com a intenção de entender se os alunos se sentiram confortáveis para realizar a atividade proposta e serviu também para questioná-los se a ferramenta utilizada realmente ajudou na compreensão do conteúdo, segue gráfico com os dados obtidos.

Gráfico I: Dados obtidos pela autora

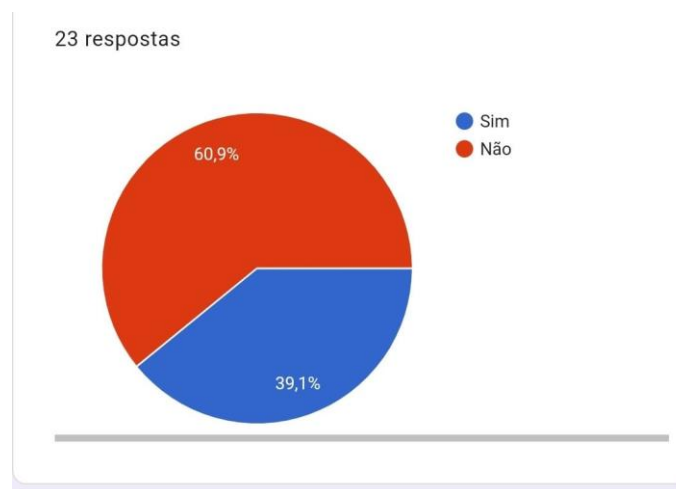


Fonte: Autora

Através desse gráfico pode-se perceber que o *podcast* foi positivo para a aprendizagem dos alunos, dos 23 discentes que responderam ao questionário, 20, sentiram-se à vontade durante a realização da pesquisa e conseguiram reter melhor o conteúdo disseminado em sala.

A segunda pergunta do *quiz* serviu para compreender quantos alunos já conheciam esse tipo de ferramenta e quantos já haviam utilizado o *podcast*. Observou-se com o auxílio do gráfico, que alguns alunos já conheciam a ferramenta, mas muitos relataram em diálogos anteriores que só usavam para entretenimento, não costumavam utilizar para fins acadêmicos.

Gráfico II: Dados obtidos pela autora



Fonte: Autora

Dos estudantes que responderam o *forms*, 14, ainda não conheciam os *podcasts*, mesmo este sendo um instrumento que surgiu no século XX e que ganhou notoriedade na pandemia, alguns ainda não conheciam e se mostraram empenhados em adicionar esse recurso em sua rotina de estudos, utilizando com sabedoria esse recurso pedagógico tão valioso.

Vale lembrar, que existe uma diversidade enorme de *podcasts* na internet, com temáticas e objetivos variados e os mesmos podem ser acessados de maneira gratuita. Assim como outras NTIC's devem ser explorados com orientação, para se atingir o resultado esperado.

Notou-se que os *podcasts* são grandes aliados em sala, e fora dela, este recurso foi bem aceito pelos alunos do ensino fundamental, essa ferramenta deixou os discentes mais à vontade, principalmente no contexto atual, onde a pressão pelo retorno à rotina pós Covid-19 traz consigo prejuízos e desanimo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho empírico, objetivamos analisar a eficácia das novas tecnologias em sala, além de analisar novas perspectivas e meios de estudos nos dias atuais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e ao observar os dados coletados durante a pesquisa pode-se notar que as NTIC's são de fato pertinentes e devem ser exploradas no âmbito educacional.

Por fim, pode-se concluir que a pesquisa obteve um resultado muito positivo, e notou-se que os *podcasts* podem contribuir com a educação básica, além de estarem ganhando espaço em sala, são recursos de simples acesso, o que facilita a vida dos professores da rede pública, que muitas vezes carecem de materiais mais simples para utilizarem nas aulas. E também facilita a vida dos alunos da rede, que muitas vezes precisam de recursos pedagógicos mais práticos e acessíveis.

A linguagem simples, e a aplicação em vários campos tornam essa ferramenta ainda bem atraente e traz novas perspectivas para a aplicação na educação básica, além disso, os *podcasts* possibilitam que o professor busque diversas atividades para mesclar em suas práticas, didáticos pedagógicas.

Atualmente já existem “*VideoCasts*”, que são basicamente os mesmos programas de áudio, porém se utilizam de filmagens, estes podem ser indicados para os discentes que necessitam utilizar a visão para atingir o resultado esperado, pois a aprendizagem

varia de discente para discente, este também pode ser levado para a sala, é acessível, mas necessita de um suporte tecnológico maior.

A otimização do tempo também deve ser levada em consideração ao analisar o sucesso da ferramenta testada, pois geralmente os *podcasts* trazem os assuntos de forma clara e necessitam de um tempo relativamente curto, o que é importante, visto que a disciplina de História possui uma carga horária reduzida.

É importante destacar que professores, e estudantes acessam de forma simples essa ferramenta na rede, pois existem inúmeros *podcasts* disponíveis, sobre vários assuntos, e estes ainda poupam o pacote de dados, e como já mencionado antes são gratuitos.

A pesquisa traz também alguns alertas, pois, este material deve ser explorado com uma orientação, só assim as informações que estão disponíveis serão absorvidas da forma que se espera, é importante que o professor impulse o aluno a criar uma criticidade. Além disso, esse recurso não substitui a aula, apenas serve de material de apoio. É necessário ainda que os professores passem por cursos de aperfeiçoamentos para que possam guiar sua turma em direção a novos ares e novas formas de aprender.

Os estudos sobre essas ferramentas devem continuar, ainda se tem bastante coisa para esclarecer sobre o uso de *podcasts*, porém se sabe que este recurso está vindo com grande força para os ambientes educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FARIAS, João Paulo de Oliveira; MENESES, Sônia, Metodologias ativas, ensino de história e o uso da mídia podcast: mobilizando saberes para além do espaço escolar. **Revista História Hoje**, v. 11, n. 23, p. 152-179, 2022.

FRANÇA, Cyntia Simioni; SIMON, Cristiano Biazzo. **Como conciliar ensino de história e as novas tecnologias**. Anais do VII Seminários de Pesquisa em Ciências Humanas. Londrina: Eduel, 2008. Disponível em www.uel.br. Acesso em: 29 jan. 2023.

FREIRE, E. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. **Educação, formação e tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. Ed. São Paulo. Ed. Centauro, 2013.

LEE, P. J. Literacia histórica e história transformativa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/kGFY5FDVCVz6J8DJCKwbqcT/?format=pdf> Acesso em: 03 mar. 2023.

NETO, Ubiratan. **Experimentação no ensino remoto emergencial em tempo de pandemia**: relatos de docentes de História da rede pública e privada de ensino. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15065>. Acesso em: 03 mar. 2023.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: a escola como lugar da formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

REIS, Wendel. **História do lugar, ensino de História e novas tecnologias**: uma proposta para o trabalho docente no ensino médio. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SILVA, Bruno. O PIBID no contexto das políticas educacionais de formação docente. In: JORNADA INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, 8, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2017, p.1-10. Disponível em: [opibidnocontextodaspoliticaseducacionaisdeformacaodocenteanalisedaslicenciaturasplena.pdf\(ufma.br\)](http://opibidnocontextodaspoliticaseducacionaisdeformacaodocenteanalisedaslicenciaturasplena.pdf(ufma.br)) Acesso em: 09 fev. 2023.

SILVA, Marcos. **Ensino de História e as novas tecnologias**. 2007. Disponível em <http://silva.marcos.sites.uol.com.br/artigos/hist/ensino-historia-ntics.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SILVA, Thais Garcia Duarte; TEGON, Rachel de pinho. **O Ensino de História e o Uso da Tecnologia**. 2015. Disponível em www.snh2013.anpuh.org. Acesso em: 30 jan. 2023.

SOUZA, Raone. Usos e possibilidades do podcast no ensino de História. **Transversos: Revista de História**, Rio de Janeiro. Dez. 2016. Disponível em <https://educapes.capes.com.br>. Acesso em: 21 abr. 2023.